



NO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 5113/5126/5128

BISSAU

COOPERAÇÃO ADUANEIRA

Realiza-se no final do mês em curso na nossa capital, o quinto encontro da Comissão Mista Permanente das Alfândegas entre a Guiné-Bissau, Gâmbia e Senegal.

Segundo conseguimos apurar junto do director-geral das Alfândegas, camarada Nicolau Ramos, este encontro fará o ponto da situação da cooperação que tem havido entre as três administrações aduaneiras no âmbito da assistência e no combate às fraudes fiscais e elaborará novos programas de acção.

SIDRI: SEMINARISTAS CONSTATAM A EXPERIÊNCIA GUINEENSE



Aspecto de uma visita à uma das unidades de produção no interior do país

O Seminário Internacional sobre o Desenvolvimento Rural Integrado prossegue os seus trabalhos em Bissau com visitas, ontem e hoje, ao Projecto da Zona I, nomeadamente, às regiões de Cacheu e Oio, no Norte do país.

Deste modo, os seminaristas, dirigidos pelo coordenador do SIDRI, senhor Mohamed Diarra, e pelo eng. Jorge Oliveira, em representação do MDR, deslocaram-se ontem aos sectores de Canchungo e Caió, ambos na Região de Cacheu, onde visitaram as tabancas de Cabienque (considerada satélite

do projecto), Cajegute e Binhangai.

Nessas localidades, os visitantes reuniram-se com os associados para troca de informações e de experiências e apreciaram algumas realizações, tais como a farmácia da tabanca, o clube da juventude e o sistema de descasque do coconote através de britadeiras, o sistema de armazenamento e os preparativos do terreno para a multiplicação de sementes de arroz.

Publicamos nas centrais o discurso proferido pelo Primeiro-Ministro, no acto de abertura.

FELICITAÇÕES A DIRIGENTES DE CABO VERDE

«A celebração do oitavo aniversário de independência da República de Cabo Verde no momento em que se registam progressos consideráveis no processo de normalização das relações entre os nossos dois países e governos, constitui para mim motivo de particular satisfação» indica uma mensagem que o camarada Presidente João Bernardo Vieira enviou ao seu homólogo caboverdiano, Aristides Pereira.

Ainda no telegrama Nino Vieira adianta que aprez-me ainda reafirmar-lhe o meu propósito de prosseguir na via do reforço e consolidação dos laços de amizade e solidariedade reatados pelo histórico encontro de Maputo, através de uma cooperação franca e mutuamente vantajosa».

Por seu turno, o camarada Primeiro-Ministro, Víctor Saúde Maria aproveitou esta oportunidade para «renovar a expressão de inteira disponibilidade do Governo da Guiné-Bissau de contribuir cada vez mais para o fortalecimento dos laços históricos de amizade e solidariedade entre os nossos países, em conformidade com as aspirações legítimas dos nossos dois povos», num telegrama que enviou ao Primeiro-Ministro de Cabo Verde, Pedro Pires.

Também o camarada Samba Lamine Mané enviou uma mensagem de felicitações ao seu homólogo, Silvino da Luz, por ocasião da passagem de mais um aniversário da independência daquele país.

GUINÉ-BISSAU VENCE FESTIVAL INTERNACIONAL DE PEQUENOS CANTORES



(Ver pág-8)

TCHAD
WEDDEI
A CAMINHO
DE N'DJAMENA

(pág-7)

OPEP FINANCIA PROJECTO PORTUÁRIO

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) concedeu um crédito a Guiné-Bissau no valor de 1,5 milhões de dólares. Esta soma proveniente do Fundo Especial da OPEP destina-se ao projecto do porto de Bissau.

Recordamos que as obras do porto de Bissau começarão no próximo mês de Janeiro. (Ver pág. 8)

O que é preciso para conseguir um telefonema

Venho pela primeira vez, por este meio ocupar a coluna dos leitores do nosso vosso órgão de informação e para fazer uma breve crítica sobre a falta de cumprimento por parte dos correios no que respeita a telefonemas para o estrangeiro.

Antes de tudo gostava de me identificar: sou um cooperante gostava de trabalhar aqui.

Um dia dirigi-me aos Correios a fim de fazer um telefonema à minha família na Holanda.

Era precisamente no dia 10 do mês de Abril. Ao chegar lá disseram-me que teria de pagar 500 pesos por três minutos e como o interesse era meu não podia recusar o contrato.

Dirigi-me lá no dia seguinte, porque a chamada estava marcada para esse dia, às 7,30 horas e, ao chegar disseram-me que era muito cedo e que voltasse mais tarde.

Quando voltei ao meio-dia e meia disseram-me que já era tarde. Mas como? Será que só há um período de trabalho para os que atendem as chamadas extras? Na minha terra pode-se fazer chamadas extras a qualquer hora do dia e da noite porque há funcionários para as 24 horas do dia.

Não desisti e voltei no dia seguinte e obtive a mesma resposta.

Todos os dias que me dirijo aos Correios o serviço fica acumulando onde trabalho e para evitar tal acontecimento, ficarei até o dia em que me chamarem para atender o telefonema.

RENÉ VANADENBERG

Fulacunda: Conselho regional analisa trabalho desenvolvido

Sob a presidência do camarada Amaro Correia, secretário regional para a organização do Partido na região de Quínara, reuniu-se na sede regional, em Fulacunda, o Conselho Regional do PAIGC, alargado aos responsáveis dos sectores que integram esta região sul do País.

Na reunião, os participantes analisaram os trabalhos desenvolvidos

pelos brigadas de acção política, recentemente criadas na região, o desenrolar da campanha agrícola 83/84; o processo de distribuição das sementeiras às populações rurais, a política comercial e os resultados de campanha de comercialização.

Informações sobre as tarefas das organizações de massa, nomeadamente o apoio às actividades preparatórias da Confe-

rência Regional da UNTG em todas as tabancas da região bem como o recenseamento dos seus militantes, foram os pontos que mereceram igualmente a atenção dos participantes nesta reunião.

Seguidas informações apuradas pela ANG, junto à sede regional, neste encontro que contou com a presença do camarada N'Tampasa Na Lida, membro suplente do Co-

mité Central do PAIGC e secretário regional para as organizações para as organizações de massa, recomendou-se a necessidade do prosseguimento dos seminários político-ideológicos e da distribuição, pelo Ministério do Desenvolvimento Rural, das sementeiras aos camponeses, para a nova campanha agrícola e constataram ainda a fraca comercialização dos produtos pelos Armazéns do Povo.

Seminário de Saúde Pública: Prioridade à superação de quadros

Dar prioridade à superação de quadros de Periculação de Saúde e Assuntos Sociais, coordenar as actividades hospitalares, alargar a campanha de vacinação, combater o paludismo e as doenças mentais foram as resoluções saídas do primeiro seminário nacional de saúde pública que teve lugar recentemente em Bissau.

Na ocasião, o camarada Paulo Correia, Ministro do Desenvolvimento Rural, que presidiu ao acto realçou a importância do seminário nesta fase de construção nacional em que temos que aproveitar os nossos próprios recursos.

Por outro lado, o doutor Medina, Secretário Geral da Saúde,

fez referência aos projectos para a saúde no quadrienal de Desenvolvimento e das orientações saídas da Conferência de Alma - Acta que recomendou a necessidade de adopção de uma política sanitária virada para os cuidados primários da saúde, na qual se integra a saúde pública.

Oio

Peixe e carne novos preços

O Comité do Partido e Estado da região de Oio decidiu aumentar os preços da carne e do pescado no mercado local.

A carne que era vendida ao preço único de 120 pesos o quilo, passa a custar 200 pesos de primeira e 180 pesos a de segunda, enquanto que o pescado será vendido a 40 pesos o quilo.

Esta decisão veio na sequência de uma reunião realizada no gabinete regional de Planificação com todos os responsáveis do Partido e Estado.

Entretanto, notícias provenientes da região de Oio indicam que os Armazéns do Povo terminaram os trabalhos de comercialização de cajú com um balanço de mais de 30 toneladas.

Numa outra operação realizada no sector do Candjambari-Murcunda, a mesma empresa comercializou 775 litros de mel.

Caio: Campanha de vacinação

Terminou em Caio a campanha de vacinação anti - tuberculose que vinha decorrendo naquele sector desde o passado dia 4 do corrente mês, na qual fo-

ram vacinadas 1243 crianças.

No final da campanha o responsável pela equipa de vacinação, camarada Henrique

Caetano de Barros disse que os trabalhos decorreram sem grandes incidentes e que a equipa seguirá para as ilhas de Pecixe e Djeta com o mesmo objectivo.

Gabú vai dispor de centro juvenil

Teve lugar no gabinete do camarada Malam Bacai Sanhá, presidente do Comité do Partido e Estado da região de Gabú, uma reunião com todos os membros

do Secretariado da J. A. A. C., na qual foram abordadas questões que se prendem com a realização do próximo Congresso da nossa organização juvenil, com a

construção de um centro juvenil naquela zona, com o campeonato de defeso, e foram dadas informações sobre o recenseamento dos militantes da JAAC.

Oferta ao "Nô Pintcha"

Numa breve cerimónia realizada na redacção do Jornal «Nô Pintcha», na presença de todo o corpo redactorial procedeu-se à entrega de uma oferta de algumas caixas de esferográficas, pelo jogador de futebol Armando Gomes Indi (Bá), guineense, actualmente residente em Portugal.

De acordo com o camarada Armando Gomes Indi, que milita numa equipa portuguesa o gesto ora manifestado, é mais uma prova de identidade com os esforços que actualmente despendemos nesta tarefa de reconstrução nacional, onde em cada campo nos espera uma dura batalha a vencer.

Responde o povo

O que falta aos clubes desportivos do interior?

Os clubes de futebol do interior do país constituem 75 por cento das equipas que participam anualmente no Campeonato Nacional. Elas no entanto carecem de uma série de materiais com vista a implementação dos seus trabalhos, algumas são bastante desfavorecidas no que respeita ao aspecto geográfico, nomeadamente as de Tombali, Bolama e Quínara, devido à falta de transporte para chegarem a Bissau. Durante o último campeonato, foi flagrante pois chegou-se ao fim da prova com uma série de jogos atrasados devido à falta de comparência desses clubes.

Assim, três jovens responderam ao nosso «Responde o Povo» na qual salientam que é preciso novas infra-estruturas, meios de transporte seguros e a tempo, aumentar verbas aos clubes do interior e que cada região deve dispor pelo menos de um árbitro. Eis as respostas:

LANÇAR INFRA-ESTRUTURAS DE BASE

— trabalhador da empresa Soares da Costa — «No meu entender acho que as equipas do interior sentem falta de

muita coisa, por isso a Federação Nacional de Futebol deve lançar novas infra-estruturas de base que possam contribuir para uma melhoria sensível desses clubes».

«O desequilíbrio que existe entre os clubes só permite anomalias no desenrolar do nosso campeonato. Os clubes das regiões são muitas vezes alvos de críticas mas, sem a mínima culpa dos seus dirigentes. Para fazer face a determinada situação é preciso as mínimas condições materiais que pos-

sam sensibilizar os atletas, permitindo assim uma melhor selecção dos seus «craques».

MEIOS DE TRANSPORTE SEGUROS

Bouta Nalanquite — estudante — «Os clubes do interior têm graves problemas, com particular incidência na falta de meios de transporte seguros para atravessarem o rio Geba, que julgo muito arriscado para os jogadores. Por isso é preciso tomar iniciativas a fim de encontrar soluções para todos esses problemas. Penso

também que os clubes das regiões carecem dos árbitros, a fim de fazer face a certas injustiças praticadas pelos juizes que residem em Bissau».

AUMENTAR AS VERBAS

Pana Nablei — trabalhador eventual — «Eu acho que é preciso aumentar o orçamento das equipas do interior porque elas têm muita falta de material. Também penso que a falta de permissas materiais contribuem para o fracasso do nosso desporto-rei. E

preciso não esconder as verdades. O futebol na Guiné-Bissau precisa de uma reforma. Se não fôr assim não chegaremos aos objectivos preconizados».

«Não podemos também marginalizar outras modalidades desportivas, por isso acho que os clubes do interior precisam de campos para praticá-las. Por outro lado quero frisar aqui que os clubes do sul são desfavorecidos por falta de transportes, o que o obriga a consentir enormes esforços para participar nas competições a realizar em Bissau».

Julgamento de 4 implicados no caso da droga

Decorre no Tribunal Regional de Bissau, desde o dia 6 do corrente mês o julgamento de mais quatro implicados no consumo de drogas, detido no passado mês de Março, na sequência da operação «Grande Hotel».

Este julgamento que é presidido pelo juiz Rui Rodrigues Monteiro é composto pelos assessores Orlando Furtaço, Djandjam Sambú, pelo delegado do Ministério Público, Floriberto Carvalho e pelo escri-

vão Alfredo Mendes, tem como réus Victor Emanuel Jesus Pinto Pereira de 29 anos de idade, Carlos Emídio Lopes da Ressureição Carvalho, de 24 anos de idade, João Maria Marques Ribeiro de 20 anos e Luís Alberto Fernandes Sebastião Máximo Vieira de 28 anos de idade.

Conforme nos adiantou o juiz presidente, as alegações orais serão feitas ainda hoje enquanto que está prevista para amanhã, quinta-

-feira, a leitura das sentenças.

HOMICÍDIO EM BISSAU

Um caso do homicídio foi perpetrado na noite de domingo para segunda-feira, na pessoa de João Baptista Nandjam, de 24 anos de idade, casado, pai de um filho menor, natural do sector de Caió, região de Cacheu, residente no Bairro de Misirá e funcionário da empresa «Guinegaz».

Segundo o médico legista, a vítima teria succumbido por volta das 23 horas, devido a várias golpes de catana

que sofreu em partes do corpo, nomeadamente, na cabeça, pescoço e peito, que lhe provocaram hemorragia interna. O autor do homicídio não foi encontrado.

De acordo com as declarações da esposa, o malgrado saiu de casa depois do jantar com o objectivo de visitar um amigo nos arredores da granja do Pessubé, não tendo no entanto aí chegado. O corpo foi encontrado na manhã de segunda-feira, naquela zona, por populares.

Demba Embaló: Falta de emprego incentiva o roubo

Demba Embaló, alfaiate, de 22 anos de idade, morador no bairro de Calequir, afirmou que a falta de emprego incentiva o roubo, mas que os jovens não devem ficar de mãos cruzadas a criticar o Governo. «Muita coisa há a fazer. Até apanhar areia e vender é trabalho que dá dinheiro».

Como acabar com o roubo?

— A falta de emprego incentiva o roubo. Acho que se houvesse emprego para toda a gente, talvez essa prática pudesse ser banida da nossa sociedade. E neste sentido peço aos jovens que não fiquem de mãos cruzadas criticando o Governo de que não têm emprego. Mesmo apanhar areia é trabalho que dá dinheiro quanto mais pegar no arado para lavrar os produtos de primeira necessidade.

O que é para si a justiça?

— Para mim, a justiça é um organismo que orienta o povo

para o bom caminho.

O que gostaria de fazer na vida?

— Se Deus me der mais anos de vida, gostaria de continuar a exercer as funções de alfaiate, ser um dos melhores, e pegar teso para não morrer de fome.

Qual a data na sua vida que mais o marcou?

— De momento não posso especificar a data que mais me marcou, na medida em que são muitas as que considero emocionantes da minha vida.

Como acabar com a fome no mundo?

— Para acabar com a fome no mundo, toda a gente deve trabalhar afincadamente e sem poupar esforços. Também deve haver uma harmonia na distribuição dos alimentos aos países que têm poucas possibilidades de os produzir, tais como os países subdesenvolvidos que não possuem uma economia desenvolvida e sólida.

Concurso para confecção de selos postais

Encontra-se aberto do Departamento dos Correios num prazo de 15 dias um concurso de desenho e fotografias para confecção de selos postais.

Os desenhos devem referir-se à fauna, flora, embarcações típicas, ao 20.º aniversário do Programa Alimentar Mundial, emblema da União Democrática das Mulheres da Guiné-Bissau e ao Primeiro Congresso da JAAC a ter lugar de 8 a 12 de Setembro de 1983, todos relacionados com as realidades do nosso país.

As fotografias devem ser apresentadas em «slides» e versar temas sobre o turismo e animais, também de acordo com a realidade guineense.

Entretanto, os candidatos devem apresentar explicações referentes aos trabalhos.

Os prémios para os desenhos são de sete mil pesos, cinco mil e três mil pesos para os três primeiros classificados enquanto que para as fotografias são de 20 mil pesos, 15 mil e 10 mil pesos para o primeiro, segundo e terceiro classificado.

Assalto aos Armazéns do Povo

A Polícia surpreendeu dois larápios que assaltavam às quatro horas da madrugada de sexta-feira passada a sede dos Armazéns do Povo, em Bissau.

Os assaltantes são Aliu Badora Injai, de 25 anos de idade, natural do Senegal e naturalizado guineense, electricista de profissão, e Bassiro Diallo, de 21 anos de idade,

ajudante de mecânico, natural de Boké, República Popular e Revolucionária da Guiné, ambos residentes no Bairro de Cupelon de Baixo.

Um agente da polícia que se encontrava de serviço no local ouviu barulho nos Armazéns e foi ver o que se passava tendo encontrado Bassiro Djalló que afirmou estar à espera

de um colega. No mesmo instante Aliu Injai que já se encontrava dentro dos armazéns ouviu a voz do polícia e, tentando fugir, caiu do tecto fracturando a bacia. Conduzido ao hospital «Simão Mendes» veio a falecer no dia seguinte.

Entretanto, soubemos que os larápios já tinham em seu poder dois lençóis e seis tubos de creme de barbear.

Pedidos de correspondência

Alberto Rosa Silva, jovem guineense, deseja corresponder com meninas de Brasil, América, URSS, RDA, França, Hungria e Tchecoslováquia para troca de selos, fotografias e postais. Escrever ao C/ de João Quintino Teixeira, Jornal Nô Pintcha, Caixa Postal n.º 154 — Bissau.

Jovem guineense de 17 anos de idade, residente em Bissau, deseja corresponder com os jovens de Portugal, Itália, Brasil, França, Holanda, Suíça, Costa de Marfim, USA e RDA, para troca dos postais, selos e normais.

Escrever em português e francês, para Deonildo Gomes «Brandão» Liceu Nacional Kwame N'Krumah — Bissau.

Farmácia de serviço

HOJE — Farmácia dr. João Soares da Gama — Bairro de Belém, telefone 21 34 73.

AMANHÃ — Farmácia Higiene — Rua António M'Baná, telefone 21 25 20.

SEXTA-FEIRA — Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes, telefone 21 55 13.

Actividades dos bombeiros

A Associação dos Bombeiros Humanitários de Bissau, numa nota enviada à nossa Redacção dá conta dos serviços prestados por aquela corporação durante os meses de Abril, Maio e Junho passados.

Assim, a Associação participou na evacuação de 12 doentes do interior para a capital, 91 enfermos na área da cidade de Bissau, e transportou 37 parturientes.

Ainda durante o mes-

mo período os bombeiros extinguiram oito incêndios, salvaram um indivíduo caído no poço e prestaram 59 serviços de assistência diversos e 32 serviços não especificados, tendo percorrido um total de 519 quilómetros.

Horário da Lia

Segunda-feira — Dakar — Partida 7,30 horas — Chegada 11,30 horas

— Bubaque — Partida 8,30 horas, — Chegada uma hora depois

Terça-feira Cacine-Cufar — Partida 8,30 horas — Chegada uma hora depois

Quarta-feira — Cacine — Partida 8,30 horas — Chegada uma hora depois

— Bubaque — Partida 16 horas — Chegada uma hora depois

Sexta-feira — Cufar — Partida 8,30 horas — Chegada uma hora depois

— Conakry — Partida 14,30 horas — Chegada 17 horas

Sábado — Dakar — Partida 7 horas — Chegada 11 horas

— Bubaque — Partida 10,30 — Chegada uma hora depois

Saúde Maria no Seminário sobre Desenvolvimento Rural Integrado

A agricultura é a via mais adequada para o nosso rápido desenvolvimento

Cabe-me a honra e a grata satisfação de presidir a esta sessão de abertura deste tão importante seminário sobre Desenvolvimento Rural Integrado.

Em nome do Camarada Presidente do Conselho da Revolução, do nosso Governo e em meu nome próprio, queria, antes de mais, dirigir as nossas cordiais saudações a todos os participantes deste seminário, em particular os coordenadores e, através deles, à Agência de Cooperação Cultural e Técnica. Formulamos votos para que os seus objectivos sejam plenamente alcançados e que venham a enriquecer a nossa experiência no domínio do desenvolvimento rural, fornecendo-nos mais elementos para uma melhor concretização dos nossos anseios.

AS RAZÕES DE UMA ESTRATÉGIA

O carácter essencialmente agrícola do nosso país, com mais de 80 por cento da população virada para a agricultura, explica a adopção de uma estratégia de desenvolvimento assente, prioritariamente, no sector agrícola, como a via mais adequada para o nosso rápido desenvolvimento.

É no âmbito desta preocupação central que o nosso Partido, no seu III Congresso definiu em linhas bem claras os sectores prioritários do desenvolvimento, cabendo à agricultura o lugar de destaque.

Estas preocupações foram igualmente retomadas e reafirmadas no 1.º Congresso Extraordinário do nosso Partido — o PAIGC, que também considerou a agricultura como actividade básica e primordial do povo, capaz de mais depressa e melhor contribuir para a acumulação da riqueza nacional.

Assim, o nosso Governo, no seu Programa de Acção, não podia deixar de atribuir ao sector agrícola a atenção que lhe é devida. Estas tarefas são orientadas fundamentalmente para a organização do meio rural, criação de estruturas capazes de transfor-

mar e modernizar a nossa agricultura.

O Ministério do Desenvolvimento Rural, na execução da política definida, tem vindo a despendar grandes esforços para o desenvolvimento do sector, apesar das desfavoráveis condições climáticas, sobretudo nestes últimos anos.

As acções levadas a cabo junto às populações organizadas nas suas tabancas, as medidas tendentes ao aumento da produção com vista à autosuficiência alimentar, a promoção e o desenvolvimento das camadas rurais, os programas de desenvolvimento rural integrado, hidráulica e recuperação de terrenos salgados para orizicultura e outras acções atestam incontestavelmente a importância concedida à agricultura.

DESENVOLVIMENTO AUTOCENTRADO DA ECONOMIA

Após o acesso do nosso país à independência, operam-se apreciáveis transformações no meio rural, provocando uma mudança na atitude dos camponeses face aos problemas ligados à produção agrícola e ao desenvolvimento em geral.

Esta modificação qualitativa, engendrada, por um lado, pela introdução de novos elementos na actividade agrícola, — tais como adubos, pesticidas, tracção animal e novas culturas, entre outras — e pela promoção de uma política de desenvolvimento agrícola baseada no interesse do camponês e na sua participação activa e consciente, por outro lado, abriu novas perspectivas na aplicação da estratégia adoptada pelo nosso Partido.

Esta estratégia visa nomeadamente, um desenvolvimento autoconcentrado da economia, a eliminação progressiva do desequilíbrio entre a cidade e o campo, a autosuficiência alimentar e a edificação de uma economia nacional independente.

Daí que foi concedida uma importância e atenção crescentes ao sistema de desenvolvimento

integrado a nível das zonas rurais, o qual permite implantar estruturas locais e regionais de desenvolvimento, orientadas para a satisfação das necessidades concretas de natureza económica e social do camponês e do meio rural, a modernização e aumento da produção e da produtividade do sector agrícola.

ELEVAR O NÍVEL DE VIDA E DE TRABALHO DO CAMPONÊS

Uma tal orientação, que requer necessariamente uma aproximação intersectorial e interdisciplinar, explica-se, antes de tudo, pela preocupação de elevar o nível de vida e de trabalho da população rural, fazendo-a participar conscientemente no processo de desenvolvimento, intensificar a promoção global das comunidades rurais, valorizar a sua capacidade produtiva e resolver os problemas do mundo rural no seu conjunto.

A experiência da Guiné-Bissau no domínio do Desenvolvimento Rural Integrado data apenas de alguns anos. Os dois projectos existentes, cuja implantação é assegurada pela acção de diversos sectores de desenvolvimento, visam a organização dos meios rurais abrangidos por esses dois programas, a mobilização activa dos camponeses e a sua organização em associações pré-cooperativas com o objectivo de dar uma resposta adequada aos problemas reais das tabancas.

Estes programas, apesar de beneficiarem do apoio das populações rurais, o seu desenvolvimento está sujeito a numerosos condicionamentos, principalmente devido à modesta experiência do nosso país na matéria, à escassez de recursos humanos, à fragilidade das infraestruturas, às dificuldades de acesso às regiões, acrescidas da elevada taxa de analfabetismo que torna inevitável o atraso na introdução de novos conhecimentos neste domínio.

A criação de estruturas eficazes e a garantia da sua coordenação,

a todos os meios, figuram, sem dúvida, dentre as condições essenciais de sucesso de todo o empreendimento neste complexo domínio.

A prioridade concedida à agricultura no quadro da nossa estratégia de desenvolvimento, atribui a esta problemática todo o seu significado social e económico, tendo particularmente em conta o facto de que ela visa a satisfação das multiformes necessidades do mundo rural e a sua participação no processo do desenvolvimento.

UM CONTRIBUTO BENÉFICO

O apoio incondicional que o nosso Governo dá aos esforços dispendidos no sentido de um desenvolvimento integrado das zonas rurais, corresponde à importância concedida ao sector agrícola e ao seu desenvolvimento harmonioso.

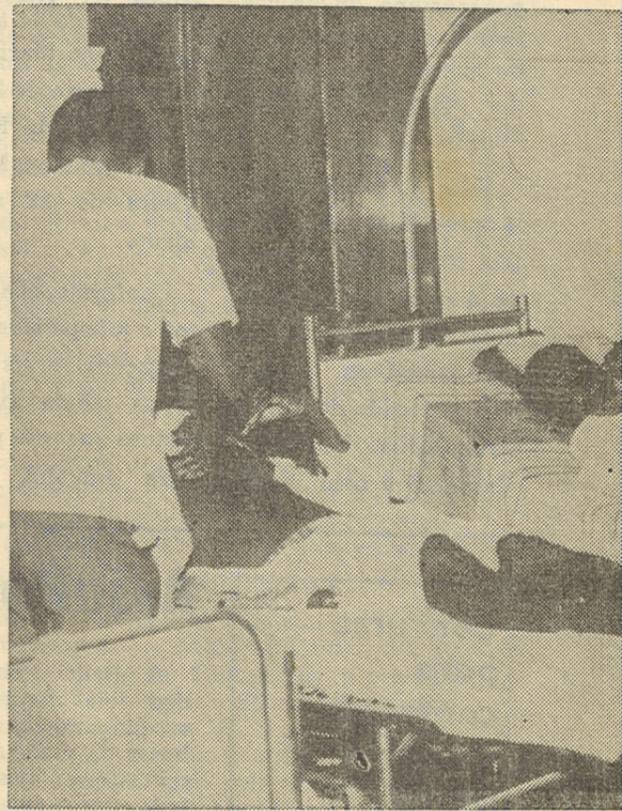
Os objectivos fixados para o sector agrícola pelo I Plano Quadrienal de Desenvolvimento (1983/86) leva-nos, necessariamente, a considerar aquele sistema como um importante instrumento ao serviço da sua materialização.

Estamos persuadidos que este seminário organizado pela Agência de Cooperação Cultural e Técnica, contribuirá para o aprofundamento da base teórica e da experiência prática neste domínio à semelhança das sessões precedentes realizadas sucessivamente em Bamako e em Bordéus.

A sua realização na Guiné-Bissau reveste-se de grande significado para nós, para o nosso povo trabalhador e também para os nossos projectos de desenvolvimento rural integrado, para os quais o contributo deste seminário será, sem dúvida, altamente benéfico.

Aproveito, pois, esta oportunidade para vos formular meus melhores votos de sucessos na realização dos objectivos deste importante seminário e reiterar-vos as minhas calorosas saudações de boas-vindas, assim como uma agradável estadia no nosso país.

IV Enc
Pr



O quarto encontro dos presidentes e secretários regionais que, conforme noticiámos na ocasião, terminou os seus trabalhos com a aprovação das resoluções-gerais contendo várias recomendações ao Governo no sentido de imprimir maior dinâmica à vida nas regiões. O sector social, considerado como complemento do chamado sector produtivo, e cujo papel não é de somenos importância no processo de desenvolvimento de uma sociedade, mereceu especial atenção.

Com efeito, embora não se trate de um sector cuja actividade é susceptível de ser contabilizada, a Saúde e Assuntos Sociais, a Educação, a Justiça e a Informação e Cultura, para citar apenas os mais importantes, exercem um papel importante no desenvolvimento sócio-económico de qualquer país, sobretudo como o nosso, ainda na fase de reconstrução, ao servirem de apoio aos restantes sectores de vocação económica.

Foi assim que, por exemplo, ao longo dos debates nos relatórios de actividades apresentados pelos responsáveis regionais foram referidas as carências que o sector da saúde enfrenta neste momento, tanto no que respeita aos

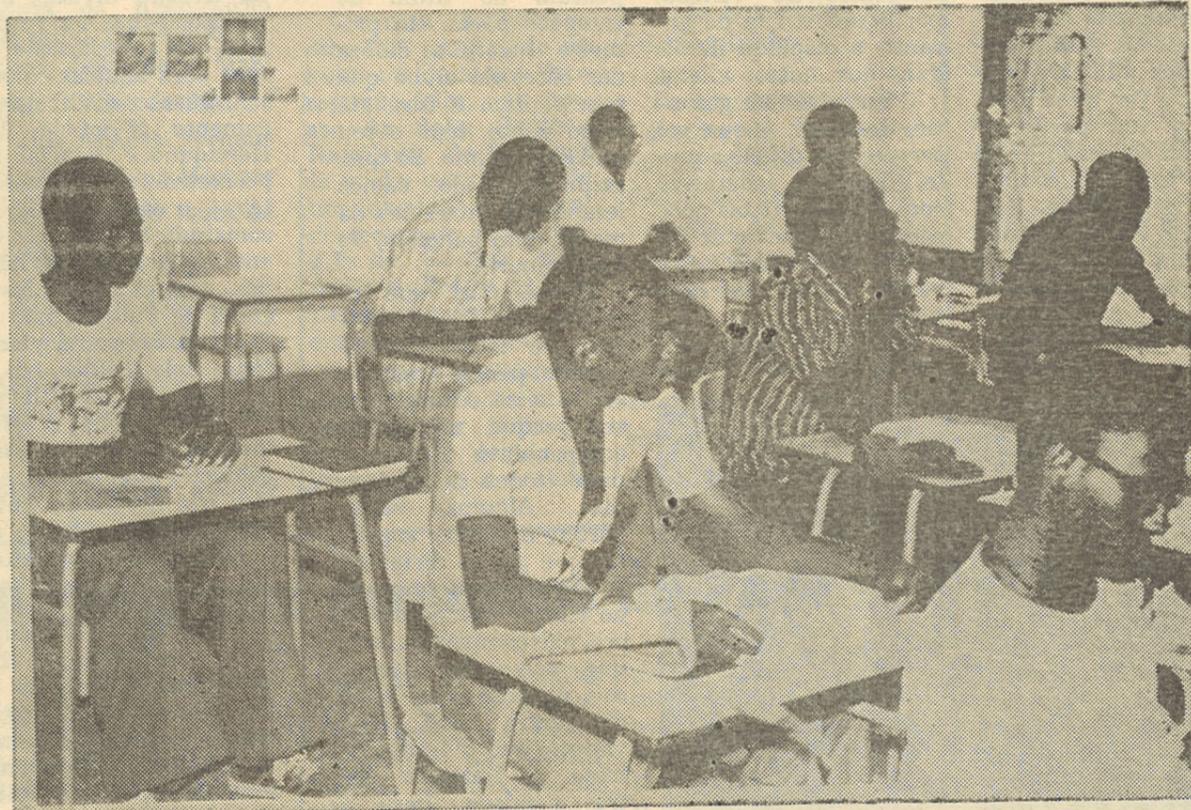
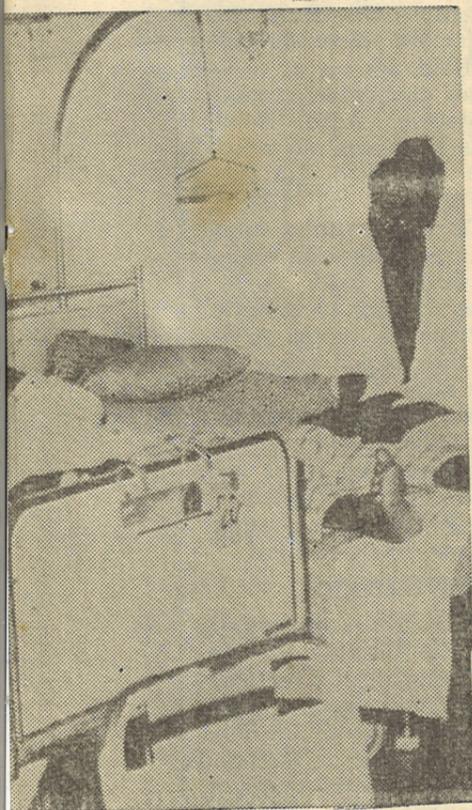
meios materiais como humano, o que limita grandemente a sua capacidade de resposta às constantes solicitações da população. O director-geral da Assistência Hospitalar, dr. Sabin Dias, referiu-se a alguns melhoramentos já introduzidos, apesar de todas as limitações, que se traduzem no alargamento da rede hospitalar às regiões e sectores, tabancas e bairros, caso concreto de Bissau.

O facto, segundo explicou, visa assegurar uma melhor assistência às populações e, sobretudo, disciplinar os serviços, passando os dois hospitais nacionais, o Simão Mendes e o 3 de Agosto, a funcionarem apenas para certas especializações e a atenderem casos que requerem maiores cuidados médicos. Face à situação constatada, os responsáveis regionais recomendaram ao Governo maior apoio financeiro ao ministério da Saúde com vista a certas beneficiações consideradas urgentes, nomeadamente reparações pontuais de algumas unidades no interior do país.

JUSTIÇA E EDUCAÇÃO

Justiça, que o Primeiro-Ministro, camarada Vítor Saúde Ma-

Centro de Presidentes e Secretários Regionais postas para uma maior dinâmica



Embora não se tratem de sectores cuja actividade é susceptível de ser contabilizada, a Saúde, a Educação... exercem um papel importante no desenvolvimento sócio-económico de qualquer país, sobretudo como o nosso, ainda na fase de reconstrução, ao servirem de apoio aos restantes de vocação económica.

ria, considerou o fundamental num Estado de direito e numa sociedade que se quer de justiça social, foi também um ponto quente do encontro.

A instalação e funcionamento dos tribunais populares nas regiões, a competência dos juizes populares (uma experiência herdada da Luta Armada e que confere o poder judicial à própria população para julgar os pequenos casos), a situação dos presos, que na maioria dos casos deambulam pelas ruas da capital ou regressam às regiões de origem o que, na opinião dos responsáveis locais, desacredita as estruturas ali montadas, foram, entre tantos, os problemas levantados pelos delegados.

O titular da pasta da Justiça, dr. Fidélis Cabral de Almada, explicou aos participantes o funcionamento das estruturas judiciárias nas regiões e informou da necessidade de repensar a organização judiciária no país dada a exiguidade da economia nacional que pesa grandemente no orçamento, segundo ele, cada vez mais limitado que o Governo atribui ao sector.

O IV EPSR recomendou assim ao Ministério da Justiça o estudo

da possibilidade de criação de um tribunal popular em cada região, o que evitaria os atrasos dos processos; a superação dos juizes dos tribunais de base através de seminários periódicos; o fornecimento de meios de transporte aos responsáveis de Bafatá (para as Zonas Leste e Norte) e Bolama (para a Zona Sul) por forma a controlarem melhor as actividades dos mesmos e ainda a construção de estabelecimentos prisionais nas regiões, evitando-se assim a vinda de presos para Bissau onde, segundo explicações do ministro, não existem infraestruturas para o seu acolhimento e conseqüente processo de reeducação que devem caracterizar as instituições prisionais do país.

EDUCAÇÃO PARA TODOS

Um sector cuja tarefa fundamental é promover a interligação com os outros sectores do Estado e com a própria comunidade e conceder a qualquer cidadão possibilidades iguais de se formar e contribuir para a reconstrução nacional, foi como o ministro Avito José da Silva classificou a Educação. Segundo aquele membro do Governo, a preocupação

de momento é a de garantir um nível geral de escolaridade até à sexta classe e de institucionalizar cursos médios, dada a disparidade que se tem vindo a verificar-se na concessão de bolsas de estudo para este nível.

Avito José da Silva falou durante a sua intervenção de algumas inovações introduzidas no ensino nos últimos tempos, caso concreto do novo sistema de exames e da edição da gramática da Guiné-Bissau para o ensino elementar, e informou que é política do MEN recuperar primeiramente as escolas já existentes e só depois então construir outras em função das possibilidades do Governo e das realidades locais. Os responsáveis regionais alertaram igualmente para a situação dos internatos existentes nas regiões, cujos alunos enfrentam dificuldades em alimentação e vestuário.

LEVAR A INFORMAÇÃO AS REGIÕES

Questão não menos polémica foi também a relacionada com a informação, um direito reclamado pelos responsáveis regionais que, dada a situação de isolamento da maioria das regiões e às limitações que o sector enfrenta,

vêem-se privados deste importante meio de comunicação.

Mas como levar a informação às regiões se a nossa Emissora padece de carências de toda a ordem e cujas potências muitas vezes nem dá para cobrir convenientemente a própria capital? Ou como fazer chegar os jornais ao interior se o ministério não dispõe de viaturas para a sua distribuição? E como promover actividades culturais junto das populações rurais, que são, em última análise, as detentoras da própria cultura, sem que existam as mínimas infraestruturas indispensáveis?

Estas e muitas outras foram as questões colocadas aos delegados pelo director-geral do MIC, camarada Agnelo Regalla, ao responder às preocupações levantadas. O representante do MIC informou ainda dos projectos em curso, caso das novas instalações que permitirão uma melhoria nos serviços da radiodifusão nacional, visando o cumprimento do papel que cabe à informação no processo em curso no país.

QUESTÕES ADMINISTRATIVAS

Outros assuntos constantes das resolu-

ções-gerais e que mereceram atenção dos delegados referem-se a aspectos administrativos, como a recomendação ao Governo de atribuição aos presidentes regionais da categoria equivalente a directores-gerais, dada a sua responsabilidade política e administrativa, e aos secretários regionais um reajustamento dos salários compatíveis com as suas funções.

A cobrança de taxas, a extensão da participação emolumentar aos trabalhadores dos restantes ministérios com direito a eles, a concessão de subsídio de isolamento aos trabalhadores dos sectores de Boé (Gabú), Caravela e Uno (Bolama-Bijagós), Cossé e Xitole (Bafatá), às secções de Komo e Ilha de Melo (Tombali), Peixe e Jeta (Cacheu).

Entretanto, uma comissão foi criada para controlar a aplicação das resoluções. Integram a referida comissão representantes do Ministério da Administração Interna, Desenvolvimento Rural, Obras Públicas, Construções e Urbanismo e um representante dos presidentes regionais, na pessoa do camarada Malam Bacai Sanhá, de Gabú. A comissão deve apresentar ao camarada Primeiro-Ministro o seu plano de trabalho até 30 de Julho.

Ponto de situação da equipa nacional Ainda não se sabe quem vai jogar

A seis dias do pontapé de saída da 5.ª Edição da Taça Amílcar Cabral, em Nouackchott, Mauritânia, muitas incertezas pairam no ar no que se refere à preparação e participação da equipa de todos nós, nessa grande manifestação desportiva da Zona-2 do Desenvolvimento do Desporto em África. Os que menos acreditam em milagres no futebol, não vêem na nossa participação senão uma pálida presença entre países já com uma orientação bem definida e um certo traquejo nestas andanças.

Após a frustração da nossa selecção na edição anterior, em Cabo-Verde, havia toda a necessidade de se preparar melhor, de se criar condições, de se lutar titanicamente contra tudo quanto pudesse entrar uma boa participação na Mauritânia. Tal não aconteceu, contra os desejos de todo o cidadão guineense amante do futebol.

Ao contrário do que se impunha, constatamos que se foi protejando a data-início da preparação do nosso seleccionado que, em princípio, estava programada para Janeiro, acabando por ser duas semanas antes das nossas participações nas Taças Sheu Shagary e Houphouhet Boigny.

A exemplo de Cabo-Verde e outros países da nossa sub-região, que têm recrutado os seus atletas emigrantes para reforçarem a sua equipa nacional, também se pensou e muito se falou, desde muito cedo, na integração dos nossos atletas emigrados em Portugal para virem em defesa das cores do nosso país. Foi-se pensando e foi-se falando sem contudo se esboçar um único movimento para a materialização desse pensamento. Só agora, com a vinda de alguns desses atletas, em gozo das suas férias, casos de Adão, (que já regressou), N'Pinté, Bébé e Arman-

do Lata, se manda a Portugal, à pressa, um dirigente federativo para tentar resolver aquilo que de há muito se impunha: contactar oficialmente tanto a Federação Portuguesa de Futebol como os clubes que os nossos atletas representam a fim de se assegurar a sua participação, sem sobressaltos de última hora. Os contactos feitos pelo nosso Embaixador, em Lisboa, não passaram de simples contactos, apenas com os jogadores, dando-lhes pura e simplesmente a conhecer os propósitos

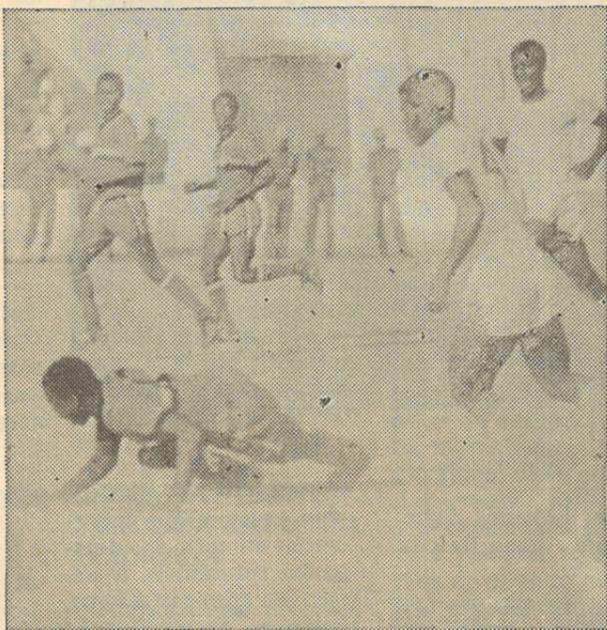


Imagem do jogo Guné-Bissau Serra-Leoa disputado em Cabo Verde no ano passado

de um ofício emanado pela Secretaria de Estado da Juventude e Desporto que manifestava o desejo de ver os nossos rapazes integrados na nossa selecção para a disputa da Taça Amílcar Cabral. Contactados os que já se encontram entre nós, podemos adiantar que alguns deles lamentam a inoprotunidade como as coisas foram tratadas, impossibilitando-os de darem a sua contribuição pois, todos são profissionais e têm de regressar aos seus clubes a fim de retomarem a preparação do início de época.

No entanto, aguarda-se, com uma certa ansiedade e expectativa,

pelas «démarches» que o camarada Serafim Afonso de Carvalho, vice-Presidente da Federação de Futebol, poderá desenvolver junto aos dirigentes do Futebol português, a fim de garantir a dispensa de alguns dos nossos atletas. O que podemos garantir, desde já, é que vai ser mesmo difícil àquele dirigente federativo contactar os atletas pois, eles encontram-se de férias e espalhados pelos vários cantos do Portugal.

Para além deste problema, temos ainda duas

cientemente que permita um trabalho de conjunto eficaz. Tudo a pensar no título de campeão, na Taça e nas provas de coordenação. Os que pensam no título de campeão põem, em primeiro lugar, a defesa das cores do clube que representam e isso, até certo ponto, tem o seu quê de legítimo. Só que, assim pensando, vamos lesando os interesses da maioria em benefício de uma minoria.

Houve dias que os treinos não se realizaram por terem comparecido apenas cinco ou seis atletas. Outras vezes, porque não havia equipamento suficiente para todos se equiparem. Algumas vezes, porque o técnico argelino que vinha dirigindo os treinos e que morava no Hotel 24 de Setembro, não comparecia porque não se lhe assegurou, durante a sua estadia entre nós, uma viatura que o transportasse do Hotel ao centro da cidade, pese a sua boa vontade em fazer algo de válido pois, muitas vezes, chegou a deslocar-se a pé do 24 de Setembro ao estádio Lino Correia e vice-versa, em cumprimento da missão que o trouxera ao nosso país.

A seis dias da inauguração dos jogos, ainda não sabemos com que jogadores podemos contar e qual a equipa base que, a esta hora, já devia estar entrosada, com todo um trabalho de conjunto feito e em fase de competição com equipas-treinadoras. Resta esclarecer aos cidadãos nacionais ligados às coisas da bola que a evolução da nossa selecção nos treinos não tem sido coisa séria em relação à grande responsabilidade que nos espera na Mauritânia, facto que o técnico argelino lamentou e reconheceu. Enfim... é o Futebol que temos, no Desporto que temos, dependentes da Organização que (não) temos.

Assegurados 3 reforços

Notícias da última hora davam-nos conta do seguinte: Bébé, Armando Lata e M'Pinté podem ser integrados na equipa nacional de futebol se assim entenderem Cipriano Jacinto e Demba Sanó. Pois o Salgueiros e Bragança, clubes a que estão ligados em Portugal (os dois primeiros defendem as cores do primo-divisionário, Salgueiros, enquanto M'Pinté comprometeu-se a representar o Bragança, da terceira divisão, na próxima temporada) concedeu-lhes as respectivas dispensas, depois que a Federação decidiu enviar telegramas para aquelas colectividades.

Quanto aos restantes elementos, nomeadamente N'Habola, Djabelo, Adão, Bába, Herculano e Baltazar as hipóteses são pouco prometedoras. Segundo apurou o «Nô Pintcha», o emissário da Federação em Lisboa, camarada Serafim de Carvalho, tinha uma entrevista marcada, há cerca de duas semanas, com os dirigentes da Federação portuguesa de Futebol, não se sabendo no entanto se ela se chegou a efectivar e quais os benefícios dela tirados, em termos de concessão de dispensas dos atletas atrás citados.

Soube ainda o «Nô Pintcha» que o camarada Serafim de Carvalho já conseguiu contactar alguns desses jogadores, cujos nomes não lhe foram revelados, por as informações de que dispõe a FFGB serem muito parcas, apesar dos esforços desenvolvidos.

DESPORTO ALÉM FRONTEIRAS

ACCRA — A equipa nacional de futebol do Ghana eliminou a da Gâmbia num jogo de qualificação para as Olimpíadas a realizar em 1984, em Los Angeles. Esta formação que batera os gambianos no encontro da primeira mão por 2-0, voltou a triunfar no jogo da segunda mão, desta feita, pela marca tangencial de 1-0. A turma ghanense terá como adversário na próxima eliminatória, o vencedor do encontro entre as formações da Nigéria e do Togo. Encontro esse cuja primeira mão já se disputou em Abadan (cidade nigeriana situada no leste), devido à interdição do estádio nacional do país anfitrião, castigo imposto pela Confederação Africana de Futebol e que os «Aigles Verts» da Nigéria venceram por duas bolas sem resposta. A segunda mão terá lugar dentro de duas semanas, em Lomé.

LENDL CONTESTADO

PRAGA — A presença de desportistas estrangeiros na África do Sul tem sido vivamente contestada, não só pelas federações internacionais, que dizem não à paz podre reinante naquele país de «apartheid», mas também pela imprensa e pelas próprias federações dos países de origem dos atletas.

Assim, a federação checoslovaca dos desportos condenou a participação do seu conterrâneo Ivan Lendl (um dos actuais gigantes do ténis), num torneio desta modalidade em Bopthuthatswana (África do Sul), segundo informações veiculadas pelo jornal «Rude Pravo», órgão do partido comunista checoslovaco.

Lendl encontra-se actualmente em Sun City participando num torneio-exibição em companhia do sul africano Kevin e dos americanos Jimmy Connors e Johan Krick. Segundo escreveu ainda o «Rude Pravo», Lendl «por várias vezes assegurou aos representantes da associação checoslovaca de ténis que não jogará na África do Sul».

Recorde-se que Portugal debate-se actualmente com um caso idêntico. Pois, duas equipas: uma denominada «Selecção de Portugal», integrada pelo nosso compatriota Reinaldo e outra do Marítimo do Funchal (Madeira) esteve recentemente na África do Sul.

As direcções da federação portuguesa e do Marítimo que afirmam não terem conhecimento destas deslocações poderão, segundo escreveram vários jornais daquele país, vir a sofrer graves sanções por parte da FIFA, nomeadamente o afastamento de Portugal de todas as competições sob supervisão de Federações Internacionais Desportivas. Os jornais não pouparam os responsáveis pelas presenças daquelas equipas na República racista sul africana.

Anúncios

A Empresa SOCOGEL está interessada a adquirir uma horta localizada em qualquer ponto do país.

Os interessados poderão contactar com os Serviços Administrativos da referida Empresa durante as horas normais de expediente ou por telefone 21 38 34.

MUDANÇA DE NOME

Nos termos do n.º 1 do Artigo 363 do Código do Registo Civil, se faz saber que JOSÉ CAME-NATEM, solteiro, filho de Matcha Bechala e de Bama Nambadi, natural de Mansoa, Região de Oio residente nesta cidade, requereu a alteração da composição do seu nome fixado no assento

de nascimento para JOSÉ CÂMNATE NA BISSIGN.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste anúncio no Jornal «NÔ PINTCHA».

AVISO

A «Granja Solidariedade Palestiniana», em Bissau avisa a todos os interessados o favor de comparecerem nesta Granja.

Os interessados deverão contactar a Direcção-Geral desta Granja, situada em Prábis, a partir das 7 e 30 até às 15 horas da tarde.

Zimbabwe prepara a defesa

Zimbabwe deve manter constantemente a vigilância a fim de resistir às manobras da reacção interna e externa e de assegurar a materialização dos planos de rápido desenvolvimento económico, traçados pelo governo — declarou o Primeiro-Ministro zimbabwano, Robert Mugabe.

Ao intervir, na semana passada, num centro de treino militar perto da cidade de Bindura, por ocasião de mais uma formatura de instrutores militares, o chefe do governo zimbabwano assinalou que o fortalecimento da independência do país em condições de paz e do permanente incremento económico não agrada minimamente ao regime de Pretória.

O Primeiro-Ministro advertiu que a racista África do Sul continuará a apoiar o banditismo armado e a enviar os seus agentes para o Zimbabwe, no intuito de efectuarem actos de sabotagem e de subversão.

Exército do "Gunt" a caminho de N'Djamena

As tropas do Governo de União Nacional de Transição do Tchad (GUNT), liderado por Goukoui Weiddey que há quinze dias conquistaram o ponto estratégico de Faya Largeau, voltaram a assumir na semana passada o controlo da cidade de Abeche situada a 100 quilómetros da fronteira com Sudão e a 700 quilómetros da capital N'Djamena.

Os combatentes que envolveram durante largos dias, as forças do actual Governo de N'Djamena dirigido por Hissene Habré e do líder da Froli-nat Weddey culminaram com a retirada forçosa dos militares fiéis a Habré, segundo informações conhecidas e confirmadas pelas fontes diplomáticas.

Na sua concorrência de conquistar a capital, o exército de Gunt optaram agora pela intensificação dos combates ao longo do circuito que vai de Faya Largeau a Koro Toro, via que conduz a N'Djamena quer passando por Moussoro (Oeste do país), quer por Haraze-Djombo e Ati, onde se encontra o cruzamento da estrada Abeche-N'Djamena.

Entretanto, na segunda-feira passada tinha sido anunciada em Paris que as tropas de Hissene Habré haviam reconquistado a cidade de Abeche, numa contra-ofensiva levada a cabo no domingo. Mas o representante do Gunt na capital francesa desmentiu essas informações, afirmando que o exército do Gunt controla completamente a cidade

e que as informações veiculadas pelo governo de N'Djamena não passavam de uma operação psicológica para tranquilizar a população da capital.

Abderrhman Moussa, antigo embaixador do Gunt em França, disse que Gunt está decidido a expulsar Habré de N'Djamena.

«Os problemas que o Tchad enfrenta, são um assunto puro e simplesmente interno do povo deste país» — lê-se numa mensagem do Presidente argelino Chadli Bendjedid, a Mengistu Haile Mariam, Chefe de Estado da Etiópia e Presidente em exercício da OUA.

Os Estados africanos ou quaisquer outros devem abster-se dos passos que são capazes de conduzir à internacionalização do conflito no Tchad», acrescenta a mensagem do Presidente argelino.

Chadli apelou à OUA para que envide todos os esforços para ajudar ao povo tchadiano de encontrar um caminho rumo à reconciliação nacional e à restauração do país.

Por outro lado, na final da visita do Presidente congolês, Denis N'Guesso a Zâmbia, foi assinado um comunicado conjunto que salienta o facto de o povo tchadiano ter todo o direito de viver em paz e em segurança e de concentrar todos os seus esforços no desenvolvimento sócio-económico do país. E igualmente lançou um apelo à OUA para que este tome todas as medidas necessárias para consecução da reconciliação e da unidade do Tchad.

A IV Cimeira da SADCC Por um reforço da cooperação

A IV Cimeira dos Chefes de Estado e do Governo da SADCC (Conferência Coordenadora do Desenvolvimento da África Austral) decorre desde segunda-feira passada em Maputo, República Popular de Moçambique.

O aumento dos ritmos de progresso industrial e agro-pecuário dos referidos Estados, o reforço da sua cooperação são as principais questões a ser discutidas no encontro.

Os Chefes de Estado

e de Governo dos países membros da SADCC examinaram igualmente o curso do cumprimento de diversos projectos de desenvolvimento regional, trocaram prazos e definiram a ordem de financiamento de novos projectos, actualmente em fase de estudo e elaboração.

Durante a Cimeira dos nove países da África Austral foram analisados os resultados do trabalho realizado depois da conferência doa-

dora desta organização, efectuada em Janeiro último na cidade de Maseru, que aprovou projectos no valor total de cerca de 500 milhões de dólares. Entre eles destacam-se 119 projectos no domínio dos transportes e comunicações, cinco destes já foram concluídos.

Entre as maiores obras são de referir-se os trabalhos de restauração e modernização do porto de Dar-Es-Salam, que orçam em 54 milhões de

dólares e o projecto de modernização da via-férea Nakala-Malawi, que prevê a construção do novo cais acostável no porto de Nakala e os trabalhos de aperfeiçoamento do sistema de sinalização e comunicações nos caminhos-de-férea Nakala-Malawi.

Os Chefes de Estado e de Governo examinaram ainda as consequências da terrível seca que atingiu o sul do nosso continente e trocaram medidas colectivas para o seu combate.

Reunião de Belgrado Sul desapontado com a intransigência do Norte

A sexta Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e o Desenvolvimento (CNUCED) que esteve reunida em Belgrado para estudar os meios a utilizar com vista a relançar a economia mundial e a favorecer o desenvolvimento, terminou na decepção e no azedume.

Dois clãs — os 125 países em desenvolvimento e os 39 países com economia de mercado — confrontaram-se durante 27 dias, num verdadeiro diálogo de surdos...

Depois de três dias de prolongamento dos trabalhos e das duas noites passadas em branco, os delegados apenas puderam salvar as aparências, adoptando uma série de resoluções que ficaram muito aquém, relativamente às esperanças iniciais do Terceiro Mundo, quer no que diz respeito ao problema da dívida (625 mil milhões de dólares, no ano passado), quer em relação à luta contra o protecçãoismo ou à estabilização dos preços das matérias-primas. Os delegados também adoptaram, por «con-

senso» — mas sem os Estados Unidos — uma declaração que, segundo a opinião dos participantes, não poderão servir como referência nas futuras negociações Norte-Sul.

Numa declaração solene lida pelo seu porta-voz os 125 países do «Grupo dos 77» sublinharam «a sua profunda decepção perante os magros resultados conseguidos acrescentando que esta sexta CNUCED tinha «falhado uma ocasião histórica de contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento e para o relançamento económico mundial».

Na realidade, segundo os observadores, os pontos de vista dos dois campos estavam tão afastados que as coisas não se poderiam ter passado doutra maneira, tanto mais que a Conferência — tal como todas as das Nações Unidas — não estava habilitada a tomar verdadeiras decisões.

Os países do Terceiro Mundo, que tinham chegado a acordo relativamente a uma plataforma

comum, durante uma reunião que teve lugar no passado mês de Abril em Buenos Aires, desejavam que os Estados do Norte, de uma maneira geral, aceitassem a sua liquidez, para permitir ao Sul ter uma maior participação no comércio mundial.

As Nações do Terceiro Mundo também desejavam que as suas dívidas pudessem ser diminuídas, ou até mesmo anuladas (no que diz respeito aos Estados mais pobres), pedindo igualmente que os «ricos» pusessem termo as suas práticas proteccionistas, aceitassem aumentar a liquidez das instituições financeiras e encarassem, mesmo, a possibilidade de modificar um Sistema Monetário Internacional que já tem cerca de 40 anos e que foi concebido sem eles.

Por último, o Sul esperava que pudessem ser elaborados rapidamente mecanismos de apoio aos preços das suas matérias-primas, entre os quais um «fundo comum» já assinado mas não ratificado.

ATENTADO

BEIRUTE — Um atentado foi perpetrado na manhã de quinta-feira passada contra a vida do Primeiro-Ministro do Líbano, Chafic Wazzan.

Enquanto o Primeiro-Ministro atravessava no seu automóvel o bairro de Sanaya, explodiu inesperadamente um carro ligeiro que se encontrava armadilhado com cerca de 60 quilogramas de trinitrotolueno.

Entretanto, detonaram apenas cinco quilos do explosivo. A explosão ocorreu aproximadamente um minuto e meio depois do automóvel do chefe do governo libanês ter passado o local onde estava o carro. O Primeiro-Ministro saiu ileso do atentado.

FESTIVAL

MOSCOVO — Foi inaugurada, na terça-feira passada, na capital soviética, o décimo terceiro Festival Cinematográfico Internacional de Moscovo, que conta com a participação de 104 países de todos os continentes, assim como seis organizações nacionais e internacionais. Este ano, o festival é subordinado ao tema: «Pelo Humanismo da Arte Cinematográfica, Pela Amizade Entre os Povos».

Cerca de 200 filmes serão exibidos no âmbito festival que conta de três certames: longa e curta metragens e películas para crianças.

Entre os hóspedes do festival figuram mais de mil realizadores, actores, encenadores e operadores de vários países.

DIGRESSÃO

CAIRO — O Secretário de Estado norte-americano, George Shultz terminou a sua digressão por uma série de países do Médio Oriente, durante a qual visitou a Arábia Saudita, o Líbano, a Síria, o Israel, a Jordânia e o Egípto.

A viagem de George Shultz ao Médio Oriente tinha por finalidade tentar fazer passar o «Plano Reagan» para o Médio Oriente, e alcançar a materialização do acordo com Israel, imposto ao Líbano. Todavia, a imprensa ocidental reconheceu que a viagem não conseguiu os resultados que se esperavam.

Delegação da Saúde numa conferência em Cuba

«Saúde para todos» e «25 anos de experiência cubana» são os principais temas de uma conferência internacional que decorre em Havana (República Socialista de Cuba), na qual participam delegados de cerca de 100 países do mundo.

A Guiné-Bissau está representada nos trabalhos desta conferência internacional por uma delegação do Ministério da Saúde e Assuntos Sociais, chefiada pela camarada Ministro Carmem Pereira, na

qual integram ainda os doutores Sabino Dias, director-geral da assistência Hospitalar e Francisco Dias, responsável do departamento de Saúde de Base.

Os delegados a este encontro dão alto apreço à cooperação de Cuba com os países em vias de desenvolvimento, no domínio da medicina.

As primeiras equipas de médicos internacionalistas cubanos começaram a trabalhar na Argélia há dois decénios. Segun-

do foi anotado na conferência, os médicos cubanos trabalham em 26 países da América Latina, África e Ásia. Esta cooperação internacional baseia-se nos princípios de respeito à soberania e à independência e de não ingerência nos assuntos internos.

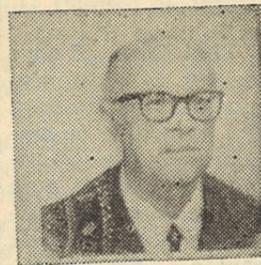
Tem também grande importância a preparação, em Cuba, dos trabalhadores de medicina dos países em vias de desenvolvimento. Segundo informou à Conferência

o Vice-Ministro de Saúde Pública, Abelardo Ramirea, nos estabelecimentos de ensino médico de Cuba estudam actualmente cerca de 1500 estudantes de mais de sete países.

Os representantes da Argélia, da Nicarágua e de vários outros países sublinharam o carácter desinteressado de cooperação prestada por Cuba no domínio da formação e desenvolvimento de sistemas de saúde pública nacionais.

Morreu em Bissau o dr. Augusto Silva

Foi a enterrar na tarde de segunda-feira passada, no cemitério municipal de Bissau, o camarada dr. Artur Augusto da Silva, militante da primeira hora do nosso glorioso Partido — o PAIGC.



Na cerimónia fúnebre esteve presente uma delegação do Partido e do Estado dirigida pelo camarada Presidente João Bernardo Vieira e que integrava ainda o camarada Víctor Saúde Maria, Primeiro-Ministro e vários outros membros da direcção superior do Partido e do Governo e representantes dos comités de base do Partido. Igualmente estiveram presentes no acto o embaixador de Portugal em Bissau e o encarregado dos negócios do Brasil.

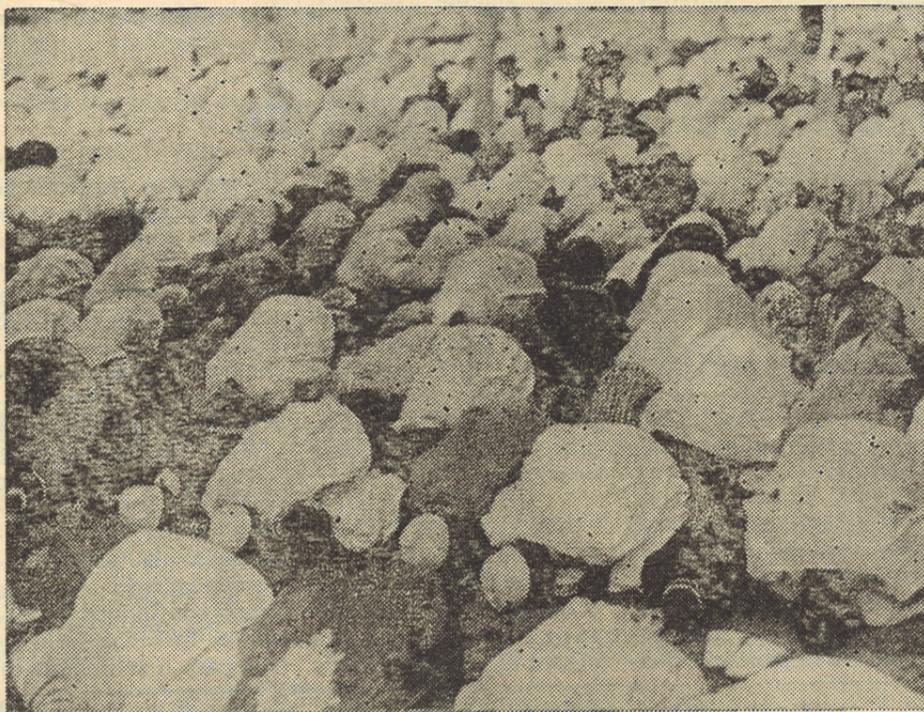
O camarada Artur Augusto da Silva, nasceu a 14 de Outubro de 1912, na ilha Brava (República de Cabo Verde) e veio para a Guiné em 1940, depois de se formar na faculdade de Direito de Lisboa.

Como grande antifascista, lutou incansavelmente contra o regime fascista que vigorava em Portugal. Ele era um dos principais defensores (no tribunal do Governo colonial português e na Guiné) de todos os presos políticos afectos ao PAIGC. Dr. Artur da Silva era amigo pessoal do nosso líder, o camarada Amílcar Cabral, tendo-o acompanhado no recenseamento agrícola de 1955 e na recolha de dados agrícolas que contribuíram para o enriquecimento desse valioso documento.

Em virtude dos contactos que tinha com o PAIGC e da luta que desenvolvia, contra o Governo fascista de Portugal, foi preso no Aeroporto de Lisboa em 1966, acusado de ser um dos elementos que fabricava bombas para o PAIGC. Nesse mesmo ano, no dia 24 de Dezembro foi libertado depois de ser submetido a muitas torturas na prisão da Pide em Caxias, ficando contudo com a residência vigiada.

Era a paga pela coragem e militância evidenciadas pelo antifascista camarada Dr. Artur da Silva que contribuiu na fuga para as fileiras do PAIGC de vários camaradas, nomeadamente: Em Novembro de 1960 deu a conhecer aos camaradas Tiago Aleluia Lopes, e Osvaldo Vieira de que eram perseguidos pela P.I. D.E. e por isso tinham de fugir; ao camarada Epifânio Sotto Amado informou que o camarada Chico Bá, era também perseguido pela polícia política de Salazar e por isso tinha que fazer os possíveis para ausentar-se do país, participou na libertação do próprio Epifânio, Fernando Fortes, Rui Barreto, Aquino Pereira e de outros camaradas. Participou também em várias outras iniciativas como por exemplo no financiamento de campanhas de denúncia da política colonialista de Portugal.

Festa do Ramadão



O acto central da cerimónia do Ramadão, ontem celebrado em todo o território nacional, teve lugar na cidade de Gabú, onde o camarada João Bernardo Vieira,

assistiu àquela cerimónia.

Após o acto de reza, no qual os fiéis muçulmanos desejaram uma longa vida ao camarada Presidente, caberia a

palavra ao Chefe de Estado proferir um discurso de agradecimento, que prometemos publicar no próximo número.

Financiamento da OPEP

O Governo da Guiné-Bissau beneficiou de um montante de 1,5 milhões de dólares que será destinado ao projecto portuário, proveniente do Fundo Especial da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo).

Este organismo concedeu o crédito num total de 22 milhões de dólares aos países em desenvolvimento da África, Ásia, Caraíbas e América Central, soube-se na sua sede em Viena.

Segundo o comunicado, os principais beneficiadores são Bangladesh (15 milhões para um programa de importação de bens de consumo), Granada (um milhão para o equilíbrio da sua balança de pagamentos), importação de mercadorias e ajuda na sua produção agrícola e industrial), Seychelles (um milhão para o equilíbrio da sua balança de pagamentos) e Mauritânia (3,5 milhões para um Instituto de Tecnologia da Pesca).

A OPEP procede igualmente a estudo de créditos a beneficiar à República Dominicana e à Guatemala.

Festival de pequenos cantores

A Guiné-Bissau venceu a quinta «Gala Internacional» dos pequenos cantores que se realizou no passado dia 2 do corrente, no Grande Casino Peninsular da Figueira da Foz, em Portugal.

O prémio da melhor interprete estrangeira coube à pequena artista guineense Sindatche Almeida de sete anos de idade e aluna da Escola Nacional de Música «José Carlos Schwartz» com a canção «Cacho caleçon», devido à sua capacidade vocal, interpretativa e de comunicação.

Além de vários prémios que recebeu, a pequenita foi convidada a gravar um disco em Portugal e a participar no próximo festival dos pequenos cantores.

Tomaram parte nesta Gala Internacional, além de representantes portugueses, crianças de S. Tomé e Príncipe, França, Espanha, Alemanha e Bulgária.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NO PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

DIRECTOR: António Soares; CHEFE DE REDACÇÃO EM EXERCÍCIO: João Quintana

REDACÇÃO: Aniceto Alves, António Tavares, Baltazar Beblano, Carolina Morgado, Cristóvão Mango, Fernando Jorge, José Tehalim, Pedro Albino, Simão Abina. MAQUETAGEM: Cândido Camará, Justiniano Mendonça. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tehudá, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Enrídias Gama, Ildel Miranda, Ivete Monteiro.